

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18	Rogério Martins Parente Rua; Manuel Oliveira Lancha e sogros; Margarida da Silva; Rufino Correia de Amorim, pais e sogros; Alexandrina Soares da Silva (aniv.); António Domingues Fernandes da Silva; Rosa Lopes Correia (aniv.); João Fernandes e esposa; Casal das Mós e cunhada
4	Ter	18	António Antunes Barros Lopes, genro e família; José Joaquim Dinis Camelo, avó e tio; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Manuel Morais Enes Capeio (aniv.); Clara Ramos Barros Peixe, pais e tias; Manuel Machado; Domingos Pires Paradela; João Fernandes e esposa
5	Qua	18	Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Mário Reis Afonso e pais; Manuel Pereira; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Maria Gonçalves Carvalho (aniv.) e marido; Rosa Afonso de Amorim, marido e irmã; Aníbal Carvalho Enes Viana; Manuel Barbosa Magalhães; Beatriz Enes Tinoco e marido (m. c. uma amiga); João Fernandes e esposa
6	Qui	18	Maria Branca Moreira da Costa; Eduardo Pereira Pires; Rosa Pires Franco; Camila Fernandes Morais e marido; Daniel Barbosa Marques; Manuel Pires Afonso Moreira; Manuel Machado (aniv.); Carolina Castro dos Reis; Angelina Enes Viana e marido; João Carlos Baganha Passos Viana; Esmeralda Miranda, irmãs e pais; João Fernandes e esposa
7	Sex	18	Vivos e falecidos do Apostolado da Oração
8	Sáb	18	Evaristo Martins da Silva, esposa e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador Santos Correia; Ramiro Pequeto de Carvalho; Constantino Afonso Barreiros (aniv.); José Correia do Rego; Noé Enes Ramos; Rosa Branco Marinho, filha, genro e sogros; António Reis Afonso; José Freixo e esposa; Casimiro Crespo Pereira e esposa; Carolina Castro dos Reis e marido; Manuel Enes Capeio, esposa e filhos; Intenções da Casa do Lero; Maria José Azevedo Campainha; Manuel Enes Capeio e esposa; João Fernandes e esposa
9	Dom	11,15	António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Rosa Dantas Antunes (aniv.) e filho; António Sá Barbosa; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Padrinhos de Cecília Ribeiro; João Fernandes e esposa; José Gonçalves Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 226 – 02/04/2017

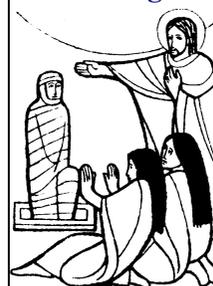
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



5.º Domingo da Quaresma – Ano A



«Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. ... Dito isto, bradou com voz forte: “Lázaro, sai para fora”. O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: “Desligai-o e deixai-o ir”. Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n’Ele.» (Evangelho)

O que sabe a Igreja do amor?

Por: *Octávio Carmo*

Sabe muito. O amor é a base da fé cristã sobre Deus, que em Jesus se fez carne para deixar esse mesmo amor como grande mandamento. O amor é uma das três virtudes teologais, mas como lembra São Paulo, está destinado a permanecer quando tudo o mais desaparecer.

No seu breve pontificado, João Paulo I explicava que “amar a Deus é um viajar com o coração para Deus”. Bento XVI repetiu até à exaustão que o Cristianismo não é um “catálogo” de mandamentos ou proibições e no seu mais recente livro-entrevista deixa um testemunho pessoal muito marcante: “Foi sendo cada vez mais evidente para mim que Deus, Ele próprio, não só não é, digamos, um

governante poderoso e uma autoridade distante, mas é Amor e ama-me”.

Serve isto para dizer que muitas vezes estamos a olhar para a Igreja Católica do ângulo errado. Não estou à procura de culpados, mas é evidente que a insistência excessiva (quando não mesmo exclusiva) em conceitos de culpa, em julgamentos, numa linguagem ameaçadora e centrada no Maligno fez com que muita gente não conseguisse identificar o Amor como núcleo da proposta cristã.

A exortação apostólica ‘Amoris Laetitia’ do Papa Francisco desafiava os católicos a voltar a falar do amor, em todas as suas dimensões, com natural relevo para a vida familiar. É pena que, quase um ano depois, o debate se tenha centrado em notas de rodapé e muitos ignorem por completo o conteúdo do 4.º capítulo do documento e o seu comentário ao chamado hino à caridade, escrito por São Paulo. Será ainda um choque, admito, ler num documento pontifício que o ideal do matrimónio não pode configurar-se apenas como uma “doação generosa e sacrificada”, onde cada um renuncia a qualquer necessidade pessoal e se preocupa apenas por fazer o bem ao outro, “sem satisfação alguma”. Por isso mesmo, vale a pena ler, meditar. Para que depois seja possível discernir, acompanhar e responder, sem morrer de medo do que está a acontecer.

5.º Domingo da Quaresma – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Ez. 37, 12-14

2.ª Leitura: Rom. 8, 8-11

Evangelho: Jo 11, 1-45

- Vivos mortos e mortos vivos -

A caminhada quaresmal que a Palavra de Deus nos propõe como preparação para a Páscoa é constituída por etapas e por graus. Paralelamente às etapas que os Catecúmenos vão fazendo e vamos acompanhando, também nós os cristãos somos convidados a refazer a nossa caminhada batismal, assente na renovação e aprofundamento da nossa Fé.

É sobretudo nos textos do evangelho de S. João que esta caminhada progressiva se torna mais palpável. Ao Cristo, fonte de água viva, pois Ele é o verdadeiro poço de Jacob (3.º Domingo), seguiu-se Cristo, Luz do mundo e a verdadeira Siloé (4.º Domingo), em cuja “luz vemos a luz” da bondade, da justiça e da verdade. Neste 5.º Domingo, somos desafiados, com Marta, a acreditar em Cristo, fonte de vida: “Se acreditares, verás a glória de Deus”, que até é capaz de transformar a morte em vida!

Era mesmo inevitável que, nesta caminhada para a ressurreição, fôssemos confrontados com a morte, ou, melhor, com as mortes! De facto, há vidas que, devido às circunstâncias – quer externas, quer internas – que as envolvem, são mais morte que vida. Por isso falamos em vivos mortos, representados pelos judeus no cativeiro de Babilónia, a quem o regresso à pátria e à liberdade é anunciado em linguagem e imagens de ressurreição, já que as suas esperanças há muito se tinham esfumado. Mas Deus, através do profeta Ezequiel, garante-lhes não só o regresso, mas também um espírito novo, para que outro cativeiro jamais venha a acontecer.

Por sua vez, S. Paulo compara a mortos aqueles que se deixam dominar pelas suas inclinações e apetites, enquanto que aqueles que procuram deixar-se conduzir pelo Espírito de Cristo, embora experimentem as forças de morte no seu corpo mortal, conseguem pela força do Espírito caminhar para a vida em plenitude, vivendo segundo o Espírito. De facto, para aqueles que, tendo recebido (pelo Batismo) o Espírito de Deus, procuram viver animados por Ele, a ressurreição já vai acontecendo no dia-a-dia das suas vidas, pois até as pequenas (ou grandes) ‘mortes’ que diariamente acontecem, se vão transformando em fonte de ressurreição “pelo Espírito que habita em nós”.

No texto evangélico, o retorno à vida – vulgar e impropriamente designado como ‘ressurreição’ – de Lázaro é usado para desafiar a fé de Marta – e a nossa – em Cristo, senhor da vida e da morte, mesmo perante a evidência da morte: “sepultado há já quatro dias e a cheirar mal”. Na verdade, não é Deus que é fraco ou perdeu a força de fazer milagres: é a estreiteza da nossa fé que não Lhe dá espaço nem vez para Ele poder agir!

É que, como disse Cristo aos saduceus, o nosso Deus é “Deus de vivos e não de mortos”. Trabalhe-mos então a nossa fé, para que possamos ver já no dia-a-dia da nossa vida “as glórias de Deus” e, um dia, o próprio Deus da glória e da vida!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quinta-feira, dia 6, na parte da tarde, com início às 14 h.

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) reúne na próxima quinta-feira, dia 6, às 21 h., na Secretaria Paroquial (Cartório). A reunião é antecipada em relação ao que é habitual, para não coincidir com a quinta-feira Santa.

Como é habitual das reuniões do CPAE, no período antes da ordem do dia, qualquer paroquiano pode participar, desde que seja para apresentar assuntos relacionados com a administração dos bens da Paróquia.

Hora de Adoração ao Santíssimo: Como é habitual na 1.ª sexta-feira de cada mês, vai realizar-se na próxima sexta-feira, dia 7, às 17 h., uma Hora de Adoração ao Santíssimo Sacramento, promovida pelo Movimento do Apostolado da Oração. Participe!

Via Sacra pública: Este ano antecipada uma semana, para se poder celebrar ao fim da tarde de sexta-feira Santa a Celebração Litúrgica da Paixão e Morte do Senhor, vai realizar-se na próxima sexta-feira, dia 7, às 21 h., a Via Sacra pública pelas ruas da paróquia, promovida, como habitualmente, pela Comissão da Páscoa. Participe!

Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato de Areosa: No próximo sábado, dia 8, entre as 9 e as 18 horas, realiza-se no adro da igreja mais uma Feira de Antiguidades, Velharias e Artesanato. Haverá, como de costume, tenda de alimentação, concertinas e a queimada galega.

Os responsáveis pela organização da Feira continuam recetivos para que a população venha vender os seus produtos, sejam artesanais ou coisas usadas que tenham por casa. Visite a feira!

Reunião do Apostolado da Oração: No próximo sábado, dia 8, às 16,30 h., o

pároco preside à reunião dos Zeladores do Apostolado da Oração. Pede-se a presença de todos os Zeladores e Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus.

Domingo de Ramos e da Paixão: No próximo domingo, dia 8, começa a Semana Santa, que se inicia com a Celebração da Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém com Bênção e Procissão de Ramos, seguida da Eucaristia da Paixão do Senhor.

A bênção dos ramos será, como de costume, junto ao Cruzeiro Paroquial, ao fundo do adro, começando às 11,15 h. Todas as pessoas devem estar já junto ao Cruzeiro a essa hora, pois a bênção dos ramos faz parte da Eucaristia desse dia.

Salientamos que no domingo não há Missa às 9 h., devendo todos participar na Eucaristia de Ramos e da Paixão às 11,15 h.

Vésperas e Procissão dos Passos na cidade: No próximo domingo, dia 9, com início às 15,30 h., vai realizar-se, como é habitual em Domingo de Ramos, a tradicional Festa do Senhor dos Passos, na cidade de Viana do Castelo.

Do programa consta o canto da Oração Litúrgica de Vésperas, na Sé, às 15,30 h., seguido da Procissão de Passos e Sermão do Encontro. Participe!

Outra forma de ajudar...

Este ano, na sua declaração de IRS 2016 ajude o Centro Social Paroquial de Areosa.



Ao preencher a sua declaração de IRS escreva o número de contribuinte **504 630 490** no Modelo 3, Rosto, Quadro 11.

Assim:

Destine 0,5 % do seu IRS já liquidado ao CSPA, sem qualquer custo adicional.

Pode ainda optar entre ser reembolsado ou doar ao CSPA os 15% do IVA suportado em faturas de serviços, comunicadas à Autoridade Tributária.

Rosto - Modelo 3												
Quadro 4	Quadro 5	Quadro 6	Quadro 7	Quadro 8	Quadro 9	Quadro 10	Quadro 11	Quadro 13				
Quadro Início							Quadro 2		Quadro 3			
11 Consignação de 0,5% do IRS / Consignação do benefício de 15% do IVA suportado												
Entidades Beneficiárias											IMP	IVA
Instituições religiosas (art.º 22.º n.º 4. da Lei n.º 162001, de 22 de junho)											<input type="checkbox"/>	
Instituições partícipes de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 22.º n.º 6. da Lei n.º 162001, de 22 de junho)											<input type="checkbox"/>	3101 504630490
Pessoas coletivas de utilidade pública de fins amovíveis (art.º 14.º n.º 5 e 7. da Lei n.º 35908, de 10 de julho)											<input type="checkbox"/>	3102

Obrigado pelo seu contributo!

Para mais esclarecimentos ligue 258 835 221

(Continua na pág. 4)